

# SAFRAS

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

ANO 2 | EDIÇÃO 9 | OUTUBRO 2013 | R\$ 7,90

## CAFESUL

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO SUL DO  
ESTADO COMPLETA 15 ANOS DE MUITAS CONQUISTAS

## AGROCOOP

A COOPERATIVA QUE JÁ NASCEU COM  
A GRANDEZA DO ASSOCIATIVISMO

## TORNEIO LEITEIRO DE GUAÇUÍ

RESGATA HISTÓRIA DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO

**SR. TATICO:** O RETRATO DO PRODUTOR E  
SUA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NO CAMPO

## CRISE PARA ALGUNS E BONS NEGÓCIOS PARA OUTROS NO MERCADO DO CAFÉ NO CAPARAÓ

"PARA QUEM VEM BUSCANDO CAFÉ DE QUALIDADE, A CRISE DO CAFÉ AINDA NÃO CHEGOU, PELO CONTRÁRIO, OS PREÇOS CONTINUAM LÁ EM CIMA, MAS QUEM SENTIU NO BOLSO A DIFERENÇA DESSA SAFRA ESTÁ BUSCANDO NOVAS ALTERNATIVAS PARA GANHAR DINHEIRO NO CAMPO"

ELES ACREDITARAM NA FORÇA DO COOPERATIVISMO

# Reflorestar

PROGRAMA ESTADUAL DE AMPLIAÇÃO  
DA COBERTURA FLORESTAL

Florestas são fonte de vida  
para todos e podem ser fonte  
de renda para o produtor rural.

Para ampliar a cobertura florestal do nosso estado, o Governo do Espírito Santo criou o Programa Reflorestar.

O Programa incentiva o plantio de florestas que conciliam a geração de renda com a preservação do meio ambiente. Quem participa pode receber o Pagamento pelos Serviços Ambientais prestados e recursos financeiros necessários a aquisição de insumos, como cercas, mudas e outros materiais. Cadastre-se no Programa.

Entre em contato com a SEAMA ou acesse o site [www.meioambiente.es.gov.br](http://www.meioambiente.es.gov.br) e clique no link do Reflorestar.



**Reflorestar**

PROGRAMA ESTADUAL DE AMPLIAÇÃO  
DA COBERTURA FLORESTAL

**iema**

INSTITUTO ESTADUAL DE  
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
E RECURSOS HÍDRICOS

GOVERNO DO  
**ESPIRITO SANTO**  
CRESER É COM A GENTE

Mais informações:

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS  
End.: BR 262, Km 0, s/n, Jardim América CEP: 29140-500 Cariacica - ES

@meioambientees

/MeioAmbienteEs

@meioambientees

# A qualidade que você conhece com uma camada a mais de segurança.

Se você procura mais precisão e rendimento no seu próximo plantio, conte com as **Sementes Incrustadas Paso Ita**. São sementes de alta pureza e o melhor tratamento para evitar que pragas, doenças e ervas daninhas prejudiquem a formação das suas pastagens. Compare e comprove.

**Sementes Paso Ita. Qualidade Incomparável.**



## SEMENTES INCRUSTADAS PASO ITA

Pureza acima de  
**95%**

Revestida com  
**macro**  
e micronutrientes

Maior  
**precisão**  
e rendimento no plantio.

Melhor custo/  
**benefício**

Rapidez e  
**força**  
na germinação

**Qualidade incomparável**

+55 77 3628-1571 | contato@pasoita.com.br

[www.pasoita.com.br](http://www.pasoita.com.br)



ASSOCIADA A:



PARCEIRA:



**06****24****10****06** ELES SEMPRE ACREDITARAM NA FORÇA DO **COOPERATIVISMO****10** CRISE PARA ALGUNS E BONS NEGÓCIOS PARA OUTROS NO MERCADO DO **CAFÉ DO CAPARAÓ****16** É **TEMPO DE MUDANÇA** TAMBÉM NA AGRICULTURA DE GUAÇUÍ**18** **CAFESUL**  
COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: 15 ANOS DE MUITAS CONQUISTAS**22** COLUNA **EM TEMPO****24** **AGROCOOP**  
A COOPERATIVA QUE JÁ NASCEU COM A GRANDEZA DO ASSOCIATIVISMO**28** **ONZE MESES** DE GESTÃO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO**30** **TORNEIO LEITEIRO DE GUAÇUÍ** RESGATA HISTÓRIA DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO**33** **SR. TATICO:** O RETRATO DO PRODUTOR E SUA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NO CAMPO

*Preparamos com muito carinho o site SAFRA ES, um portal de notícias do agronegócio capixaba. Acessem [www.safraes.com.br](http://www.safraes.com.br) E sobre essa edição da revista, espero que apreciem bastante a leitura.*

Kátia Quedevez / Editora



KÁTIA QUEDEVEZ

**KÁTIA QUEDEVEZ**  
Jornalista Responsável  
Comercial  
MTb 18569 RJ

**LUAN OLA**  
Projeto Gráfico / Diagramação

**ANDRESA ALCOFORADO**  
**ANA PAULA FASSARELLA**  
**LEANDRO FIDELIS**  
Colaboradores

**CIRCULAÇÃO: 42 MUNICÍPIOS**  
ES - Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apiacá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Brejetuba, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Domingos Martins, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibitirama, Içó, Irapu, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Marechal Floriano, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante.  
RJ - Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Varre-Sai.  
MG - Espera Feliz, Ipanema, Manhumirim, Manhuaçu e Reduto.

**Tiragem:** 10.000 exemplares distribuídos gratuitamente para produtores rurais em todo o estado do Espírito Santo, parte do leste de Minas Gerais e noroeste fluminense.

A revista **SAFRA ES** é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

**CNPJ:** 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:  
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento  
Guaxupé - ES - CEP: 29.560-000  
[jornalismo@safraes.com.br](mailto:jornalismo@safraes.com.br)

**SAFRAES**  
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

**ANUNCIE**  
Tels: 28 3553 2333 / 28 99976 1113  
[comercial@safraes.com.br](mailto:comercial@safraes.com.br)

Caminhões Mercedes-Benz  
com até 10 anos para pagar  
e taxa de 2% ao ano.

Mais  
Alimentos

Atron 1319



Accelo 815 / 1016



Mercedes-Benz

A marca que todo mundo confia.

## Vitória Diesel

Faz parte da sua história

[www.vitoriadiesel.com.br](http://www.vitoriadiesel.com.br)

## Linhares Diesel

Faz parte da sua história

[www.linharesdiesel.com.br](http://www.linharesdiesel.com.br)

Cariacica/ES  
Rod. BR 101, Km 294  
Trevo do Contorno de Vitória  
Tel.: (27)2125-3400

Serra/ES  
Rod. BR 101 Norte, Km 266,5  
Carapina  
Tel.: (27)3328-0444

Cachoeiro de Itapemirim/ES  
Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 486  
Bairro Paraíso  
Tel.: (28)2101-2380

**RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE**

\*Prazo de pagamento e taxa de financiamento sujeitos a alterações devido a análise de crédito. Para mais esclarecimentos, procurar uma de nossas concessionárias. Válido até 31/12/2013.





ELES SEMPRE ACREDITARAM NA FORÇA DO  
**COOPERATIVISMO**

EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE, A SEMENTE DO COOPERATIVISMO FOI PLANTADA HÁ QUASE UM SÉCULO POR UM GRUPO DE AGRICULTORES QUE ENFRENTOU OS ALTOS E BAIXOS DA ATIVIDADE, MAS CONTINUOU A ACREDITAR NESSA FILOSOFIA ATÉ TORNAR SUAS COOPERATIVAS REFERÊNCIAS REGIONAIS

Venda Nova do Imigrante é a Terra da Festa da Polenta, a Capital Nacional do Agroturismo, e também referência pelo voluntariado e pela força do cooperativismo. Aliás, foi graças a essa doutrina que muitas obras foram levantadas no município. Unindo-se em mutirões os seus moradores construíram da Igreja Matriz ao hospital da cidade.

Ainda hoje, muitos daqueles que pensaram coletivamente antes de priorizar o bem próprio estão vivos e disseminando nas atuais gerações os princípios

cooperativistas nessa colônia de italianos, no alto das montanhas capixabas.

É o caso dos agricultores Máximo Lorenção, 84, e Benjamin Falchetto, 86 anos, protagonistas de uma época em que a união dos agricultores na tentativa de garantir preços mais justos aos seus produtos podia até ser interpretada como “semente do socialismo”.

Foi assim em 1973, durante a Ditadura Militar, quando o governo dos militares chegou a enviar um interventor para auditar na crise da extinta Centralcoope, episódio que instiga até hoje devido ao autoritarismo dos generais na época.

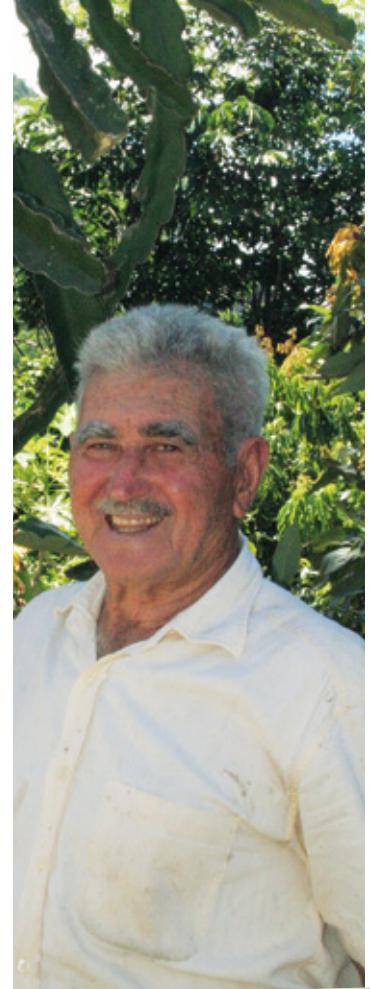
Máximo e Benjamin são presenças cativas nos eventos da Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo- Pronova e do Sicoob Sul-Serrano, com sede em Venda Nova.

**“O COOPERATIVISMO É UM TIPO DE VOLUNTARIADO. ÀS VEZES O COOPERADO SE SACRIFICA PELO BEM DE TODOS, MAS É DIFÍCIL MANTER ESSE IDEAL NOS DIAS DE HOJE.”**

“O cooperativismo é um tipo de voluntariado. Às vezes o cooperado se sacrifica pelo bem de todos, mas é difícil manter esse ideal nos dias de hoje. Vejo que é preciso profissionalizar a gestão das cooperativas tornando-a como a de qualquer empresa”, diz Benjamin.

Para Máximo Lorenção, o cooperativismo em Venda Nova faz parte da cultura local. “Isso vem mais da cultura do nosso povo. Nós sempre trabalhos como voluntários, e isso surgiu desde que vieram nossos avós italianos. Uma andorinha sozinha não faz verão”, afirma.

E a filosofia é seguida por todos na família do octogenário, dos cinco filhos aos dez netos. “Cada um tem o seu trabalho, mas todos fazem questão de participar da vida comunitária. A família toda é voluntária da Festa da Polenta desde o começo.”



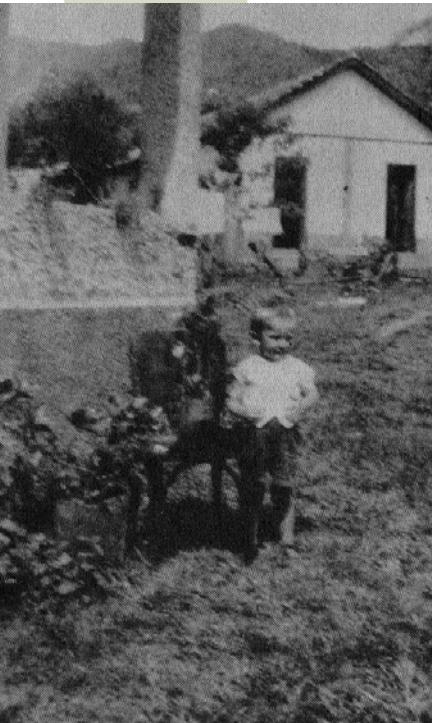
Máximo Lorenção é conhecido pelas iniciativas de diversificação agrícola.



Benjamin e Máximo - Típicos descendentes de italianos. Benjamin e Máximo se orgulham de fazer parte da história do cooperativismo em Venda Nova. Na foto, a dupla na inauguração da nova sede da Pronova, em setembro deste ano.

# O COOPERATIVISMO E A IMIGRAÇÃO

Primeira cooperativa de Venda Nova, junto à casa de Vitorino Caliman.



Desde a década de 20, como confirma Máximo Zandonadi (1916-1994), autor do livro “Venda Nova- Um Capítulo da Imigração Italiana” e de outros quatro sobre a história da cidade- escritos a partir dos seus diários- o cooperativismo sempre foi um meio de progresso comum aos moradores, sem a necessidade de representação por uma cooperativa específica.

Nessa publicação, Máximo dedica o segundo capítulo ao cooperativismo a partir de Vitorino Caliman,

“homem que não frequentou escolas, mas de uma atividade invulgar e de grande visão de negócios”, que era considerado um líder comunitário autêntico. Foi dele a ideia, em 1945, depois de um encontro com o chefe da seção estadual de cooperativismo, de montar uma cooperativa no então distrito de Venda Nova.

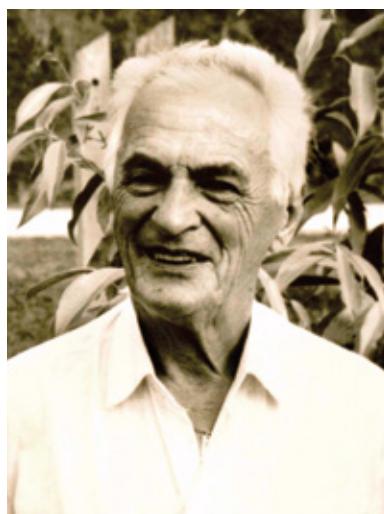
Com orientação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, uma equipe jovem foi preparada em 1947 para fundar a Coopera-

tiva Agrária de Lavrinhas. E olha quem estava lá: Benjamin Falqueto, além de Caetano Zandonadi, Pascoal Caliman, entre outros.

Em 1970, a cooperativa, já com nome de Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Venda Nova, já despolpava café e vendia para a Alemanha. Foi ela a base para a criação da Pronova em 1989, como associação, e cooperativa a partir de 2004. Atualmente, a Pronova conta com 200 cooperados, de 13 municípios

da Região Serrana do Espírito Santo, e é referência no mercado internacional pela cafeicultura de qualidade.

E é na cooperação que Venda Nova faz sua história, consolidando essa doutrina em outros núcleos além da agricultura e tornando o impossível possível pelo simples fato de o seu povo se dar as mãos



O saudoso Máximo Zandonadi ajudou a escrever a história dos primeiros anos de Venda Nova a partir dos seus diários.



Vitorino Caliman

## PERFIS

**Nome:** Máximo Lorenção

**Idade:** 84 anos

**Casado com:** Cacilda Caliman

**Filhos:** cinco

**Netos:** dez

**Atividade em que trabalha:**

agricultura e agroturismo. (É no seu Sítio Lorenção que se fabrica o famoso socol)

**Atividades na comunidade:**

atua como organista do tradicional Coral Santa Cecília, participa da cantarola italiana e da Festa da Polenta

**Nome:** Benjamin Falqueto

**Idade:** 86 anos

**Casado com:** Edília Sossai

**Filhos:** 15

**Netos:** 21

**Atividade em que trabalha:** agricultura

**Atividades na comunidade:** é o autor do Hino Municipal de Venda Nova, sempre participou do Coral Santa Cecília e como ministro da Eucaristia e do Matrimônio na Igreja Católica, além de associações e sindicatos

# NOVA TECNOLOGIA: LASER TERAPÊUTICO FACIAL E CORPORAL PARA ESTÉTICA NÃO-INVASIVA E INDOLOR NO MUNICÍPIO DE GUAÇUÍ - ES



LIB

Sua oportunidade de cuidar do que possui, com massagem bioflex.

Conheça e encante-se com a mais avançada técnica de Detox e Anti age.

Pelo controle inibitório do RL, ampla reperfusão sanguínea, maior fluidez e maciez das hemárias, minimização dos processos inflamatórios; Defesa aos telômeros; Anti-envelhecimento; Rejuvenescimento dentre outras.

Com o LIB você restabelece o equilíbrio, organiza as energias e promove o seu bem estar.



## PROCEDIMENTOS COM LASERTERAPIA

Clareamento de hiperpigmentações com fototerapia com LED-laser (manchas)

Clareamento de virilha e axila.

Hidratação da biomatriz com fototerapia (hidratação profunda)

Lipoescultura hidromolecular com laser (Gordura localizada)

Lipodistrofia ginóide (Celulite)

Plástica biofotônica (Rejuvenescimento facial e marcas de expressão)

Limpeza de pele fotônica. Lesões acneicas.

Fotomodulação de colágeno em estrias (Estrias vermelhas e brancas)

Bio lifting com estímulo de colágeno e elastina.

Alopecia (Tratamento de queda capilar genética ou pós química)

Drenagem linfática com laser (Estímulo da cadeia ganglionar)

Laserpuntura estética



*Elis Mara Tuayar Sesse*  
CRT 45987

Massoterapeuta • Terapeuta Holística  
Esteticista • Fototerapeuta (Laser)

*Espaço Harmonia e Luz*

2899917-2544

Rua Tenente Arnaldo Túlio, 56  
Guaçuí/ES

e-mail: mara.sesse@hotmail.com



CRISE PARA ALGUNS E BONS NEGÓCIOS  
PARA OUTROS NO MERCADO DO  
**CAFÉ DO CAPARAÓ**

“PARA QUEM VEM BUSCANDO CAFÉ DE QUALIDADE, A CRISE DO CAFÉ AINDA NÃO CHEGOU, PELO CONTRÁRIO, OS PREÇOS CONTINUAM LÁ EM CIMA, MAS QUEM SENTIU NO BOLSO A DIFERENÇA DESSA SAFRA ESTÁ BUSCANDO NOVAS ALTERNATIVAS PARA GANHAR DINHEIRO NO CAMPO”

## A EXPECTATIVA É QUE A RECUPERAÇÃO DOS PREÇOS SEJA A LONGO PRAZO, PRAZO QUE TALVEZ SEJA DIFÍCIL PARA O AGRICULTOR CONSEGUIR ESPERAR.

Em tempo de crise e café com preço muito abaixo do esperado, encontramos várias realidades na região do Caparaó Capixaba. De um lado o avanço de agricultores de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, que descobriram um micro clima exclusivo para a produção do café, com alta qualidade e agricultores na busca para o café especial regado a muita tecnologia, estudo e feiras. Mas na mesma região, já no município de Guáçuí, encontramos agricultores que a vida inteira só se dedicaram ao café, sabem que precisam melhorar e mesmo sem muitos recursos estão investindo, sonhando com a safra de 2014. O ânimo, a vontade de mudança e de persistir em uma das culturas mais antigas do Brasil não chegou a todos, quem nunca fez café de qualidade, que enfrenta o baixo preço do bebida dura, não consegue pagar os financiamentos, tem medo de arriscar e resolveu trocar o café por outras culturas.

O Presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória, CCCV, Luiz Antônio Polese vê a "crise" com outros olhos e consegue listar as influências no mercado de café, para mexer com o preço de venda para o lavrador. Segundo especialistas, a safra 2013 é de bianualidade menor, porém a safra foi grande e com

pouca qualidade. A expectativa é que a recuperação dos preços seja a longo prazo, prazo que talvez seja difícil para o agricultor conseguir esperar.

"A cafeicultura tem seus preços em função dos seus principais fundamentos que são: produção, consumo, estoques mundiais. Influenciam fortemente o mercado as condições climáticas presente e futuras. Por exemplo, se as chuvas acontecerem nas épocas certas e em boa quantidade temos certeza de grande safra e de excelente qualidade. Quando ao contrário, o clima não ajuda, cai a produção e piora a qualidade. Como os estoques já estavam altos desde o ano passado, o consumo foi comprometido em função das crises americanas e europeia, os preços cairão", destacou o Presidente do CCCV.

O foco de produção de qualidade tem sido um trabalho conjunto, o próprio Governo Do Estado, por meio da Secretaria de Agricultura, Seag, resolveu disponibilizar para agricultores orgânicos a certificação das terras através de um projeto. O pequeno agricultor não precisa mais pagar pela certificação, que antes era feita por empresas privadas. Agora, o estado vai arcar com as despesas e ainda oferecer apoio técnico através da Seag.

"Essa é uma tendência que não tem volta mais no Espírito Santo: a busca por um café melhor. Temos certificações para serem dadas em 21 municípios do estado, um total de 100 produtores estão prestes a

receber em propriedades do Sul, por exemplo, como Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Venda Nova do Imigrante e Cachoeiro de Itapemirim. O pequeno agricultor quando consegue pelo menos agregar R\$ 10 no seu café, torna-se uma grande diferença no final da colheita. Queremos expandir essa produção e ainda inserir o produto no mercado", lembra o gerente de agricultura da Seag, Decimar Schultz.

O consultor de café, Bruno Sousa, da Academia Mineira de Café, esteve em Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, algumas vezes esse ano e acredita que a região é rica demais no grão especial. Mas aconselha: o trabalho é maior, mas não há mistério para a produção de um café de qualidade. "A baixa do café deve continuar no Brasil ainda por algum tempo, a solução para centenas de agricultores é conseguir produzir pelo menos 40% de café com uma qualidade melhor, agregando valor e mantendo o preço de produção. Como toda crise pode ser que falte café, principalmente porque com preços altos de adubo o cafeicultor que não investiu, não vai ter mais condições de cuidar da lavoura. O processo é o mesmo, a colheita e a seca, a quantidade de trabalho que se tem talvez seja um pouco maior, importante rodar o café mais vezes. Pode ser que a mão de obra aumente um pouco, mas vale a pena se o produtor vender por R\$ 500 a saca, quase o dobro do preço do mercado", comenta Bruno.



ANDRESA ALCOFORADO



DIVULGAÇÃO

## PRODUÇÃO DE ALTA QUALIDADE E PRESERVAÇÃO DA SERRA

O cheiro do café que parece invadir as casas simples, que deixa com água na boca e faz até nos remeter a momentos especiais da vida, imagine isso tudo aos pés da montanha sagrada do Caparaó, no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto. O café e suas histórias, são tantas que o agricultor José Alexandre de Lacerda, nunca pensou que seria tão conhecido pela dedicação as lavouras da família, sua fama já chegou a vários estados e por isso, a participação de muitas feiras e eventos do setor. Alexandre foi o ganhador do IX Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café, na categoria microlote, mas o agricultor vem acumulando títulos. No ano passado, foi Campeão Regional em Minas Gerais e também, é tetra campeão do Concurso Regional das Matas de Muriaé, também em Minas. Especulações a parte, na simplicidade do trabalho, Alexandre nem imagina o quanto transformou a comunidade de Pedra Menina.

“É gratificante ver que meu trabalho está buscando reconhecimento e resultado. Agradeço a Deus por isso, pela união dentro da família também. São 11 meses de muitas mudanças e só quero agora não perder o foco, manter a qualidade parece uma obrigação mesmo. Minha família ganhou pelo quarto ano seguido no Concurso Regional das Matas de Muriaé. Se não fizer o dever de casa como fica? Acreditou no trabalho, sem me deixar levar pela pressão.

Acredito em algo muito bom para a região”, complementa Alexandre.

A dedicação alcançou toda a comunidade que agora estuda, busca informações, faz viagens e participa de concursos, uma vida que agricultores nunca pensaram em ter, tudo graças aos prêmios do vizinho de propriedade. Além de beleza, de um recanto pacato, os agricultores encontraram o melhor grão do concurso da Abic e viram a oportunidade de criar um grande negócio, de ganhar mais dinheiro aperfeiçoando o que as famílias fazem há séculos: plantar café. Quatro famílias se uniram e montaram uma empresa: Café das Montanhas do Caparaó. Em menos de um ano, conseguiram melhor preço no mercado, participaram de feiras, curso de torra, aprenderam a provar café e até exportar o grão para os Estados Unidos. Ufa, não foi sorte e sim busca por renda na região mais pobre do Espírito Santo, com riquezas ainda quase inexploradas.

Para o grupo, a agricultura familiar, modelo de 95% das propriedades na região, tem ajudado a preservação do patrimônio paisagístico da Serra do

Caparaó e também conseguiu evitar o êxodo do rural, principalmente dos mais jovens que agora aumentaram a família e continuam na produção de café nas terras que nasceram e cresceram. O café de Pedra Menina ganhou identidade e reconhecimento, negócio em expansão que pode aumentar a renda de mais famílias que investirem no manejo adequado do café.

“O que precisamos é de assessoria e consultoria em todos os estágios da cafeicultura, desde a lavoura, seu manejo e colheita, pós colheita, além de plano de acesso ao mercado. E não é só para o grupo, é para a microrregião toda, independente da divisa MG/ES. É a grande oportunidade de fazermos alavancar a região com profissionalização e certificação de um produto que traz em si muito conceito”, lembra Ricardo Silva, que acabou de montar uma empresa para vender os grãos da região.

Uma empresa de venda de café num distrito que não passa de



DIVULGAÇÃO

dois mil habitantes? Isso mesmo, os agricultores que começaram a produzir com qualidade, passaram por cursos e agora decidiram montar uma empresa em busca de qualificação profissional. “A profissionalização no assunto tanto na torra como na degustação, a qualificação e as diferentes características do café e as poten-

cialidades que nossa região tem. Já fizemos vários cursos, montando uma empresa para negociar cafés especiais, como essa região tem o micro clima, potencial de produzir cafés especiais e com pontuações acima do normal, através de outros compradores, vamos fazer escoar esse produto para mercados específicos, principalmente para

fora do Brasil. Novo mercado que está surgindo, vai repercutir para essa região toda, mas principalmente para onde estamos. As pessoas têm mais facilidade de fazer um café especial e só precisam mesmo de ajuda, dedicação”, complementou Ricardo.

## ENGENHOCA DO CAFÉ

A tecnologia e destinação de querer mais qualidade e sustentabilidade, fez com que pai e filho fizessem um projeto inédito de secagem de café. A engenhoca de seca fica na propriedade da família Milanez, atravessando o rio Preto, já em São Raimundo, lugarejo mineiro que faz divisa com

Pedra Menina, no Espírito Santo. O galpão que antes era a tulha, agora se transformou em um laboratório de experimentos. Isso mesmo, ao lado de uma lavoura, do terreiro e da casa da família, um espaço para tentar buscar cada vez mais tecnologia a favor da produção do café de qualidade.

**Jone Milanez, de 24 anos**, tem apenas o ensino médio e começou no cultivo de café há três anos, a opção de tomar conta da propriedade da família foi desafiadora, mas não era só plantar e colher como todos faziam, como a família fazia há décadas. Jone queria mais, e tem conseguido a cada dia, a cada nova colheita aumento nos números de produção. Na safra deste ano, 40% dos grãos foram de qualidade, mas para chegar até aqui a mudança foi grande.

A engenhoca de seca ainda não foi patenteada, mas é o segundo sistema feito em menos de dois anos pela família.

“Esse experimento é uma coisa nova e foi o primeiro ano de testes, existia um parecido com este, mas o trabalho era muito maior porque tudo era manual. A gente carregava com o balão o café, jogava no secador e precisava de uma pessoa dentro da máquina, para revolver o café. O novo sistema é mecanizado, a gente carrega pelo elevador,

chega por tubo na secagem e a caixa é levantada. O café desce, entra por uma rosca sem fim, ela empurra o café para o elevador novamente e de lá retorna para caixa. A gente usa para secar o café, esse processo é repetido várias vezes para o café ficar igual na secagem”, conta Jone.

O que chama a atenção na engenhoca é que toda tubulação é subterrânea, o antigo sistema usado pela família na safra passada precisava de mão de obra. No novo sistema, o investimento foi pequeno, a madeira usada para fazer as caixas é tirada na propriedade mesmo e a mão de obra é de pai e filho. O desperdício de grãos ficou no passado, o ar quente vindo de moagem de palha e que passa pela tubulação, seca de maneira igual os grãos que ficam melhores.

“O projeto também é da família. Segundo mais café de uma maneira igual, o desperdício reduziu e aumenta bastante a consistência da propriedade, mantém um padrão na seca de qualidade. Nossa café não toma mais chuva, não fica no terreiro aberto, o terreiro agora é fechado, depois segue para esse sistema também todo fechado. Esse ano temos um novo, queremos aperfeiçoar ainda mais, estamos tentando buscar tecnologia ao nosso favor”, finaliza Jone.



# INVESTINDO EM TEMPOS DE CRISE

Quando muitos partiram para pecuária, optaram por novas culturas o agricultor **Anibal Pires Pedrote**, de 54 anos, que vive na localidade de Desengano, zona rural de Guacuí, resolveu ir na contra mão do café bebida dura. Ele tinha 16 mil pés de café, para próxima safra dobrou esse número. Nessa safra produziu 300 sacas e chegou a vender por R\$ 240, uma queda de mais de R\$ 100 se comparada a colheita passada. Mas o otimismo é o forte do agricultor, que mesmo gastando muito com adubo e mão de obra faz novos planos, ampliou o trabalho e jura que quer chegar a 800 sacas em 2014.

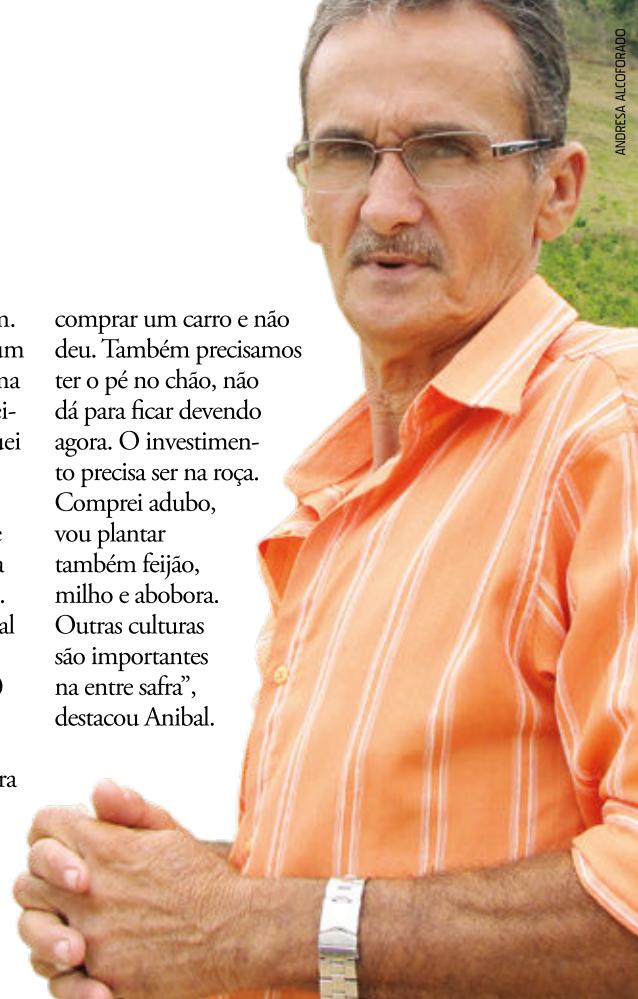
“Se o café subir vou ter uma boa reserva e estou me informando pra isso. Participei de um seminário, quero saber tudo sobre o café e se conse-

guir vou fazer de qualidade também. Na propriedade que arrendei tem um terreiro de cimento, espaço para uma grande estufa, vou tentar me aperfeiçoar, penso tanto nisso que arranquei sete mil pés de cafés que já estavam velhos”, afirma o agricultor que mora com a esposa na comunidade também conhecida como Banco da Terra, onde vivem mais 16 famílias.

Sentado na varanda de casa, Anibal lembra o tempo em que chegou a vender uma saca de café por R\$ 470 e não foi há tanto tempo assim, a venda aconteceu há dois anos. Sem empréstimos em bancos e contas para pagar, o agricultor também nem quer saber de adquirir dívidas e até deixou pra trás um sonho antigo.

“Eu ando de bicicleta mesmo, pensei que este ano iria conseguir

comprar um carro e não deu. Também precisamos ter o pé no chão, não dá para ficar devendo agora. O investimento precisa ser na roça. Comprei adubo, vou plantar também feijão, milho e abóbora. Outras culturas são importantes na entre safra”, destacou Anibal.



**SELITA 75 ANOS**  
**DEDICAÇÃO, RESPEITO E TRADIÇÃO EM PRODUZIR**  
**OS MELHORES ALIMENTOS PARA VOCÊ!**



## TEM LAVRADOR VIRANDO PECUARISTA

Mas a baixa no preço do café, dificuldade de fazer o grão de qualidade e facilidade para vender o leite são ingredientes tem feito muitos lavradores virarem pecuaristas sem nenhum problema. O mercado de laticínio aquecido, o bom preço e a recuperação da Colagua, também contribuíram para uma mudança cada vez mais comum no cenário das pequenas propriedades da zona rural de Guaçuí. **Daniel Lopes Gonçalves**, 28 anos, do distrito de São Felipe, optou pela mudança, coragem é o que não falta para o agricultor.

Cooperado da Colagua há três anos, vem fazendo cursos e tomando decisões nos últimos tempos. Ao todo na propriedade são 12 vacas que rendem 75 litros de leite por dia, mas a proposta é aumentar, aumentar tanto até chegar a 300 litros dia. Para conseguir o que quer, a dedicação tem sido total, dos 17 mil pés de

café que tinha plantados, só restaram três mil. Ele e o pai, Paulino Gonçalves, desistiram de boa parte da lavoura de café, pelo desapontamento com o preço, também porque os pés estavam muito velhos.

Os três mil pés de café que foram plantados há pouco tempo servirão como uma espécie de poupança. "O café está numa situação muito difícil, hoje tem que ter pouco, mas com qualidade, para ter uma boa venda. O leite está sendo muito viável por ter vazão, por ter quem compre e estar com preço bom, fase muito boa. Com a pecuária está dando para cobrir as necessidades da propriedade. Enquanto isso, o café novo que eu plantei, vou cuidando para que amanhã ou depois ele possa ser uma outra fonte de renda para minha família. No momento está em crise", destacou Daniel.



ANDRESA ALCOFORADO

**"Cooperativismo. Você participa. Todos crescem."**

**Tel. (28) 3553 2194 / 3362**

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE GUAÇUÍ

Rua Bom Jesus do Livramento, 25 - Centro / Guaçuí - ES

OUVIDORIA: 0800 283 3064 / [adm@crediguacui.com.br](mailto:adm@crediguacui.com.br)



# É tempo de mudança também na Agricultura em Guaçuí

É tempo de mudança em Guaçuí. E a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Alimentar segue o mesmo rumo: mudar para garantir qualidade de vida ao homem do campo. E isso se traduz no esforço das ações realizadas em 10 meses de gestão: atuação na melhoria das estradas para garantir o acesso às propriedades, prestação de assistência técnica, capacitação da juventude, inclusão nos programas estaduais e federais voltados ao fortalecimento da Agricultura. HÁ MUITO PARA FAZER. O TRABALHO ESTÁ SÓ COMEÇANDO!



Concurso Leiteiro de Guaçuí



Capacitação em Associativismo para a Associação dos Agricultores Familiares da Feira Livre de Guaçuí



Produtores recebem mudas de laranja como incentivo para diversificar a produção agrícola



Palestra sobre Pastejo Rotacionado



Minicurso em artesanato 'Café com Leite' na 55ª EXPOAGRO



Formatura dos jovens de São Miguel do Caparaó e São Pedro de Rates no Programa de Valorização da Juventude Rural



Curso de Colheita e Pós-colheita de Café



Dona Arlete Moura Gomes andava desmotivada, mas ganhou novo ânimo depois que participou de uma visita técnica à feira livre de Ibatiba, junto com o grupo da Agricultura de Guaçuí e também depois que a feira foi transferida para a praça. Ela vende pastéis, salgados, linguiças, queijos e outros alimentos processados.

‘Na visita que fizemos a Ibatiba vi que eu poderia melhorar, e foi o que fiz: mudei a apresentação dos meus produtos e as embalagens, fiz uma obra na minha casa onde preparam tudo e estou bem mais satisfeita aqui na feira como está agora, na praça.’



Reunião com Agricultores Familiares para articular a aquisição de produtos para Alimentação Escolar para 2014

Curso de Pães e Biscoitos jovens e mulheres de São Miguel



Pecuaristas participam de palestra sobre Qualidade do Leite e Programa Leite Legal

Secretaria de Agricultura recuperou 19 pontes na zona rural

Estradas vicinais recebem melhorias com trabalho da patrulha mecanizada



Reorganização e modernização da Feira do Produtor Rural de Guaçuí

55º Concurso Leiteiro



A cada R\$ 1.000,00 em Nota Fiscal de venda do Produtor Rural, você ganha um cupom.

Leve seu talão na Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Alimentar, pegue seu cupom e concorra a 01 moto 0 Km.



# CAFESUL

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES  
DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:  
15 ANOS DE MUITAS CONQUISTAS



# ANDRESA ALCOFORADO  andresaalcoforado@gmail.com

A COOPERATIVA EVOLUIU, TEM CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE DESDE 2008 E SE PREPARA PARA O PRÓXIMO SALTO: EXPORTAR O CAFÉ CONILON DE QUALIDADE DOS SEUS COOPERADOS

A Cafesul completa 15 anos dia 25 de novembro e tem, realmente, motivos de sobra para comemorar. A entidade começou com 20 cooperados, chegou a 400 e hoje tem 130. A queda no número, que pode parecer “decadência”, aconteceu por repositionamento de mercado. Ao optarem por se qualificar ao selo Fairtrade (Comércio Justo), cooperativa e seus cooperados precisaram se enquadrar em critérios rigorosos do conceito de sustentabilidade dentro do tripé social, ambiental e econômico.

O presidente da Cafesul, Carlos Renato Alvarenga Theodoro,

comenta sobre a conquista da certificação. “Em 06 de outubro de 2008 conseguimos o nosso certificado Fairtrade, sendo que a Cafesul foi a segunda cooperativa certificada conilon do Brasil. Em 2009 fizemos a nossa primeira

comercialização Fairtrade com a Cia Cacique de Café Solúvel, que faz o Café Solúvel e exporta como café certificado. Com a certificação passamos a ter preços diferenciados para o café dos cooperados e a



Atuação forte da Cafesul na agricultura familiar



Concurso de Qualidade



Turma da terceira idade na Estação Digital

receber um prêmio social que nos ajudou a custear nossas despesas e a poder competir neste mercado muito difícil que é o do café. Até hoje este prêmio nos ajuda muito no custeio da cooperativa”.

No mesmo ano, a cooperativa participou de um projeto do DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável, juntamente com o Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil em que foram estabelecidas diversas metas de aumento de produtividade e qualidade de café, capacitações e abertura de novos mercados. Neste projeto, a cooperativa contou com parceiros como INCAPER, SENAR, Sindicato Rural, OCB/Sescoop e Prefeituras.

Estava incluído neste projeto a construção de um galpão para armazenamento de café com equipamentos para rebenefício, mas a Fundação não tinha os recursos para fazer tudo sozinha. “Foi quando buscamos e conseguimos recursos do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) para a construção do galpão. A Prefeitura de Muqui

adquiriu o terreno e a SEAG o recurso para fazer os escritórios. Com isso conseguimos construir o nosso galpão e equipá-lo, o que nos permite hoje preparar o café para atender o mercado”, comenta Renato. Este galpão foi inaugurado em 05 de dezembro de 2008. Ainda como desdobramento deste projeto, a Cafesul consegui uma Estação Digital com 11 computadores onde são ministrados cursos para os cooperados e familiares, e também para a comunidade.

Carlos Renato conta que a Cooperativa está envolvida, no momento, em mais dois projetos, desdobramentos do DRS. “Um ambiental, que é o Projeto de Proteção de Nascentes e Recuperação de Solos, no valor de 150 mil reais e o Projeto do Fundo Social do BNDES, que vai possibilitar completarmos os equipamentos do galpão, construir um auditório e um telecentro, instalar uma balança ferroviária, calçar o nosso pátio, comprar um veículo para assistência técnica, um caminhão e uma máquina de pilar café. Um

investimento de 1 milhão e 500 mil reais com recursos não reembolsáveis” finaliza.

O dinamismo é a marca da Cafesul. A entidade se envolve em diversos projetos e conta com parcerias em todos eles. Ela está inscrita, por exemplo, para participar do PNHR, Programa Nacional de Habitação Rural, para a construção e reforma de casas na zona rural.

Com a parceria com a SEAG, adquiriram computadores, motos e veículo para assistência técnica, esteira e secadores.

Com o CETCAF e o Ministério da Ciência e Tecnologia foram parceiros na implantação da unidade regional de cafés especiais, URCE, na comunidade de Palmeiras, em Mimoso do Sul.

Com a CONAB fizeram um projeto do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) para a comunidade de Palmeiras, em Mimoso do Sul, que agora é conduzido pela própria Associação Comunitária.



Assistência Técnica



Cafesul na degustação de café

Carlos Renato também considera a gestão um ponto forte da Cafesul. “Elaboramos o nosso Planejamento Estratégico em que definimos a nossa Missão e a nossa Visão que até hoje norteiam as nossas ações. Nossa Missão é proporcionar uma cafeicultura socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente correta que contribua com o desenvolvimento econômico e social dos seus sócios, funcionários e da região de atuação da Cafesul e nossa Visão é ser a referência em sustentabilidade na sua região de atuação. Ou seja, fizemos uma opção pelo social com respeito ao meio ambiente”.

Nestes 15 anos a Cafesul fez diversos projetos de assistência técnica, Dias de Campo e capacitações em parceria com o Incaper, o Senar, a OCB/Sescoop, o Cetcaf, a



Premiação do Concurso de Qualidade

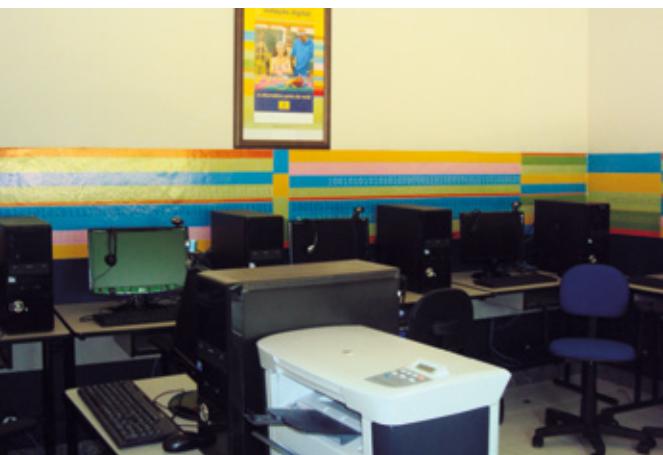
Mimobrás e as Secretarias Municipais dos municípios onde atuamos.

Nos últimos três anos, a Cafesul tem realizado o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café Conilon, onde são avaliados não só a qualidade do café, mas também quesitos de respeito às normas de certificação da Cooperativa. “Já começamos a colher os frutos deste trabalho, pois tivemos um café conilon que foi avaliado no meio de seis amostras de arábica e ficou com a quarta melhor nota, 82 pontos, em um Seminário Internacional de Café em Belo Horizonte, em setembro de 2013”, enfatiza Carlos Renato.

Fruto deste trabalho voltado à qualidade e à sustentabilidade, a Cafesul está iniciando um projeto com a Nespresso, uma subsidiária

da Nestlé, para fornecimento de café conilon de qualidade superior para uso nas cápsulas de monodoses da empresa com a certificação Triple AAA.

“Participamos em 2012 e 2013 da Feira Internacional da SCAA (Specialty Coffee Association of America) de cafés especiais e certificados, em Portland e Boston nos Estados Unidos, com o intuito de conhecer o mercado internacional e iniciar o processo de exportação direta que é uma das metas estabelecidas no nosso Planejamento Estratégico. Já estamos em contato com algumas empresas do Japão, que conhecemos nos EUA, que estão interessadas em nosso café”, finaliza o presidente Carlos Renato.



Estação Digital da Cafesul



Cooperados na Feira Interncaional

## FAIR TRADE

Fair Trade (Comércio Justo) é um dos pilares da sustentabilidade econômica e ecológica. Trata-se de um movimento social e uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nascadeias produtivas, promovendo o encontro de produtores responsáveis com consumidores éticos.

A ideia de um comércio justo surgiu nos anos 1960 e ganhou corpo em 1967, quando foi criada, na Holanda, a Fair Trade Organisatie. Dois anos depois, foi inaugurada a primeira loja de comércio justo. O café foi o primeiro produto a seguir o padrão de certificação desse tipo de comércio, em 1988. A experiência se espalhou pela Europa e, no ano seguinte, foi criada a International Fair Trade Association, que reúne atualmente cerca de 300 organizações em 60 países.

O movimento dá especial atenção às exportações de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, como artesanato e produtos agrícolas. Em poucas palavras, é o comércio onde o produtor recebe remuneração justa por seu trabalho.

Alguns países têm consumidores preocupados com a sustentabilidade e que optam por comprar produtos vendidos através do comércio justo. Esta opção ética tem permitido aos pequenos produtores de países tropicais viver de forma digna ao fazerem a opção pela agroecologia, como agricultura orgânica.

O comércio justo é definido pela News! (a rede europeia de lojas de comércio justo) como "uma parceria entre produtores e consumidores que trabalham para ultrapassar as dificuldades enfrentadas pelos primeiros, para aumentar seu acesso ao mercado e para promover o processo de desenvolvimento sustentável. O comércio justo procura criar os meios e oportunidades para melhorar as condições de vida e de trabalho dos produtores, especialmente os pequenos produtores desfavorecidos. Sua missão é promover a igualdade social, a proteção do



ambiente e a segurança econômica através do comércio e da promoção de campanhas de conscientização".

Todos as organizações envolvidas no circuito do Comércio Justo devem obedecer aos seguintes princípios:

- A preocupação e o respeito pelas pessoas e pelo ambiente, colocando as pessoas acima do comerciante;

- A criação de meios e oportunidades para os produtores melhorarem as suas condições de vida e de trabalho, incluindo o pagamento de um preço justo (um preço que cubra os custos de um rendimento aceitável, da proteção ambiental e da segurança econômica);

- Abertura e transparência quanto à estrutura das organizações e todos os aspectos da sua atividade e informação mútua entre todos os intervenientes na cadeia comercial, sobre os seus produtos e métodos de comercialização;

- Envolvimento dos produtores, voluntários e empregados nas tomadas de decisão que os afetam;

- A proteção dos direitos humanos, nomeadamente os das mulheres, das crianças e dos povos indígenas;

- A consciencialização para a situação das mulheres e dos homens, enquanto produtores e comerciantes, e a promoção da igualdade de oportunidades;

- A promoção da sustentabilidade através do estabelecimento de relações comerciais estáveis de longo prazo;

- A educação e a participação em campanhas de sensibilização;

- A produção tão completa quanto possível dos produtos comercializados no país de origem.

*(Com informações da Wikipedia).*



Carlos Renato Alvarenga Theodoro, presidente da Cafesul

"Nestes 15 anos conseguimos avançar, apesar das dificuldades, e acho que agora estamos no limiar de uma nova etapa, que apesar do momento adverso do mercado de café, vamos conseguir superá-lo e saltar para um processo de crescimento porque consolidando-se estes novos mercados que estamos buscando, vamos precisar de maiores volumes de café".

As notícias publicadas nesta coluna são gratuitas. Se você participou de algum evento agropecuário e quiser publicá-lo, envie-nos um e-mail para [safraes@gmail.com](mailto:safraes@gmail.com) com um pequeno texto, de até cinco linhas. Vale uma foto por evento.

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CAFÉ NO IFES NO CAMPUS DE ALEGRE



Nos dias 15 a 18 de outubro, o Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do Ifes – campus de Alegre, juntamente com a Pró-reitoria de Pesquisa do Instituto e com a Empresa Caparaó Júnior organizaram e promoveram um

evento unindo ensino, pesquisa e extensão que envolveu produtores, acadêmicos e profissionais ligados à cafeicultura da tríplice fronteira ES-MG-RJ. De 15 a 17 de outubro, foi realizado o II Seminário de Cafeicultura com diversas

palestras envolvendo as temáticas licenciamento ambiental, variedades e espaçamentos para arábica e conilon, pós-colheita e qualidade física e bebida em café conilon.

Dia 16 de outubro foi realizado o I Workshop de Pesquisa em Cafeicultura do Ifes, envolvendo pesquisadores do Ifes (campus de Alegre, de Ibatiba, de Itapina e de Santa Teresa), da Ufes (Centro de Ciências Agrárias de Alegre), da Fertilizantes Heringer (Centro de Pesquisa em Café de Martins Soares, MG); além de acadêmicos de graduação e pós-graduação do Ifes e da Ufes. Foram apresentadas as pesquisas que se encontram em fase de conclusão, bem como as que estão em andamento. Cerca de 500 pessoas passaram pelo evento. *Com informações da comissão organizadora do evento.*



## MUNIZ FREIRE SEDIOU ENCONTRO REGIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

No dia 31 de outubro, Muniz Freire sediou o Encontro Regional de Segurança Alimentar e Nutricional. O evento teve como objetivo principal debater e deliberar sobre proposições voltadas para proteger, promover, respeitar e prover o direito humano à alimentação adequada e saudável no Espírito Santo e Brasil, apresentando pro-

postas para a construção do SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) e dos Planos Municipais de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional).

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, instituído pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional - LOSAN, Lei 11.346/2006,

é um sistema em construção, que tem como objetivo promover, em todo o território nacional o direito humano à alimentação adequada. Para saber mais sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, acesse, <http://bit.ly/1c9htdq>. *Com informações da assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Muniz Freire*



## PRIMEIRA TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PECUÁRIA LEITEIRA DO ESTADO EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A primeira turma de Pós-Graduação em Pecuária Leiteira do Estado segue a todo vapor. Iniciada em maio desse ano, o curso, que está sendo ministrado em Cachoeiro de Itapemirim, oferece conhecimento aplicável para que os participantes sejam capazes de planejar, executar e aprimorar projetos em diferentes sistemas de produção na bovinocultura de leite e é direcionado para profissionais com nível superior em ciências agrárias.

Os cerca de 40 alunos do primeiro período do curso estão agregando diversos conhecimentos, entre informações atuais de mercado e informações técnicas sobre a área leiteira. Estão sendo abordados nas aulas, dentre outros assuntos, a conjuntura e perspectivas do leite; gestão financeira e econômica de fazendas de leite; gestão da qualidade do leite, controle de mastite e sistemas de ordenha; planejamento e gestão da produção de forragens de alta qualidade; programas de saúde

em rebanhos leiteiros, sistemas de produção de leite e instalações.

Os alunos a cada dia se tornam mais capacitados e adquirem visão crítica sobre projetos de produção de leite, o que contribui para melhorar os resultados das fazendas atendidas, ampliando o trabalho de assistência técnica e agregando valor ao serviço prestado pelo profissional. A Pós-Graduação é uma realização da Rehagro, Fazu, ABCZ em parceria com a Selita, Coopttec e OCB/ES. *Com informações da Coopttec.*

## SELITA COMEMORA 75 ANOS

A Selita, maior cooperativa de laticínios do Espírito Santo completou 75 anos de atuação no último dia 22 de outubro. O sonho de 25 produtores liderados pelo Dr. Djalma Eloy Hees no ano de 1938 cresceu e se solidificou. São mais de 100 produtos entre leites, queijos, requeijões, iogurtes e uma variada linha diet e light no mercado.

A comemoração contou com uma vasta programação: celebração de missa, homenagens a ex-presidentes, cooperados e funcionários e a inauguração oficial da nova Estação de Tratamentos de Efluentes Industriais e contou com a presença de diversas autoridades, dentre elas o governador do Estado, Renato Casagrande, o secretário de Agricultura, Enio Bergoli, o prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Carlos Casteglione, o presidente do Incaper, Evar Vieira de



Melo, o presidente do Sistema OCB-SESCOOP/ES, Esthério Sebastião Colnago e o superintendente, Carlos André Santos de Oliveira. Após as ho-

menagens houve o lançamento do selo e carimbo comemorativo alusivo aos 75 anos, pelo Correios. *Com informações da assessoria de Comunicação da Selita.*

# AGROCOOP

A COOPERATIVA QUE  
JÁ NASCEU COM A  
GRANDEZA DO  
ASSOCIATIVISMO

A NOVA COOPERATIVA AGREGA OUTRAS SETE,  
COM OBJETIVO DE INDUSTRIALIZAR PRODUTOS  
AGRÍCOLAS, INICIALMENTE O CAFÉ, E MELHORAR  
O RETORNO FINANCEIRO PARA QUEM DEDICA  
A VIDA À ATIVIDADE RURAL

# ANA PAULA PASSARELLA  [jornalismo@safraes.com.br](mailto:jornalismo@safraes.com.br)





FOTO SABRINA CANAL



## O CAFÉ TORRADO E MOÍDO É VENDIDO EM MERCEARIAS, PADARIAS E CONFEITARIAS ESTRATÉGICAS NA GRANDE VITÓRIA E TAMBÉM FORA DO ESPÍRITO SANTO, NOS ESTADOS DO PARANÁ E MINAS GERAIS.

Sete cooperativas unidas pelo mesmo objetivo: fazer a industrialização de produtos agrícolas e, assim, fortalecer as atividades que desenvolvem no Espírito Santo. Desde o ano passado, essa ideia vem sendo colocada em prática, após a constituição da Cooperativa Central Agroindustrial do Espírito Santo, a Agrocoop, da qual fazem parte Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da

Palha (Cooabriel), a Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo (Pronova), a Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Espírito Santo (Cafesul), a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores da Região de Aracruz (Cafeicruz), a Cooperativa dos Produtores Rurais de Jaguaré (Coopruj), a Cooperativa Agrícola de Jaguaré (Coccapi) e a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé).

Essa junção de cooperativas visa fortalecer o setor agropecuário para possibilitar o avanço na cadeia produtiva. “Percebemos a necessidade da união das cooperativas para ir além da produção e do armazenamento, ou seja, em vez de entregar todo o café de qualidade para que seja industrializado por outras empresas, muitas vezes grandes corporações de fora do país, esse beneficiamento

(torrefação, moagem, envasamento e distribuição) agora começa a ser realizado pela Agrocoop, o que agrega valor aos produtos e faz com que um maior retorno financeiro fique nas mãos dos produtores e seja reinvestido nas regiões onde estão os cooperados”, explica o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras no Espírito Santo (OCB-ES) e da Agrocoop, Esthério Colnago.

O café – assim como ocorre com outras culturas – é vendido para as indústrias beneficiadoras e chega ao mercado com valor multiplicado, inacessível, na maioria das vezes, para o próprio produtor. “Essa cooperativa foi formada para evitar que o produtor e até as próprias cooperativas se vejam obrigados a vender toda a produção para ser processada pelas grandes indústrias, evitando, dessa forma que a maior parte do lucro, que provém do produto pronto para consumo, vá para longe da propriedade”, comenta o assessor técnico da Agrocoop, Wellington Pompermayer.

Os primeiros grãos de café processados e envasados com o selo e embalagem da Agrocoop são da Pronova, sediada em Venda Nova do Imigrante, na região Serrana do estado, e da Cooabriel, que fica em São Gabriel da Palha, no Noroeste capixaba. A industrialização por enquanto está concentrada na Pronova, com equipamentos da cooperativa. “Inicialmente estamos trabalhando a marca, pois já temos a matéria-prima de qualidade e os equipamentos. Futuramente faremos mais investimentos”, afirma Pompermayer.

O café torrado e moído é vendido em mercearias, padarias e confeitorias estratégicas na Grande Vitória e também fora do Espírito Santo, nos estados do Paraná e Minas Gerais. “Até o início de 2014, devemos fechar parcerias com outros mercados. Mas nossos sonhos são mais ousados: pretendemos alcançar outros países,

chegando à produção de pelo menos 100 toneladas por mês daqui a três anos”, planeja o assessor técnico.

Recém-nascida, a nova cooperativa já possui números que impressionam: são mais de quatro mil cooperados do total de sete cooperativas; mais de 95% deles são micro e pequenos produtores; a mão de obra empregada gira em torno de 400 funcionários; indiretamente são envolvidas e beneficiadas cerca de 10 mil pessoas.

“Isso sem contar o papel social desempenhado por essas cooperativas, como a manutenção do equilíbrio, da regulação (preço justo) e da garantia de mercado. O cooperativismo e o associativismo garantem a viabilidade da atividade. Portanto, se não fosse essa forma de organização, esses produtores receberiam menos e talvez muitos nem estariam mais na atividade, que deixaria de ser sustentável”, avalia Wellington Pompermayer.

A intenção é estender as atividades da Agrocoop para outros produtos. “Inicialmente o foco é o café de qualidade arábica e conilon, mas a meta já traçada é dentro de pouco tempo unir as 33 cooperativas capixabas do setor agropecuário para industrializar, enavar e agregar valor também aos produtos da fruticultura, da pecuária de leite e de corte, da suinocultura, da avicultura e demais produtos agrícolas, para aumentar o lucro dos produtores”, destaca o superintendente da OCB-ES, Carlos André Santos de Oliveira.

FOTO DIVULGAÇÃO OCB-ES



# UNIÃO DE COOPERATIVAS POSSIBILITA BARATEAR O CUSTO DE PRODUÇÃO

Além de entregar ao mercado o café pronto para consumo, outro objetivo da Agrocoop é reduzir o custo de produção para os cafeicultores. Como? Por meio da compra conjunta dos insumos necessários ao cultivo, como defensivos, fertilizantes, mudas e outros itens necessários à otimização da produção.

Jalder Permanhane, morador da localidade de Pedra Lisa, no interior de Cachoeiro, é cooperado da Cafesul, ligada à Agrocoop. Para ele, a nova cooperativa traz boas expectativas para quem vive da atividade rural. “Cada vez mais temos que unir forças para conseguir melhor preço no mercado. E para chegar com o produto final ao consumidor, só mesmo desse jeito, em conjunto. Sozinho é praticamente impossível. Quem fica isolado acaba se perdendo e não sobrevive no mercado. Com a união em cooperativas, que é imprescindível especialmente para o setor rural, conseguimos o poder de mudar para melhor o rumo da história dos cafeicultores”, destaca o produtor que possui 20 mil pés de conilon.

O pai de Jalder compartilha da opinião. “A partir do momento em que há mais produtores unidos para compra, o grupo tem mais força do que um sozinho, pois consegue volu-

me, o que possibilita baixar os preços. Hoje nós produtores muitas vezes temos de nos submeter aos atravessadores, o que acaba encarecendo a produção. Creio que com as cooperativas juntas para a compra, deve baratear pelo menos 10% o valor gasto com insumos. Além disso, a cooperativa incentiva a produção com qualidade, uma exigência cada vez maior do mercado. Eu acredito no cooperativismo”, diz o cooperado da Cafesul, Jacy Permanhane, 74 anos e uma vida inteira dedicada à cafeicultura.

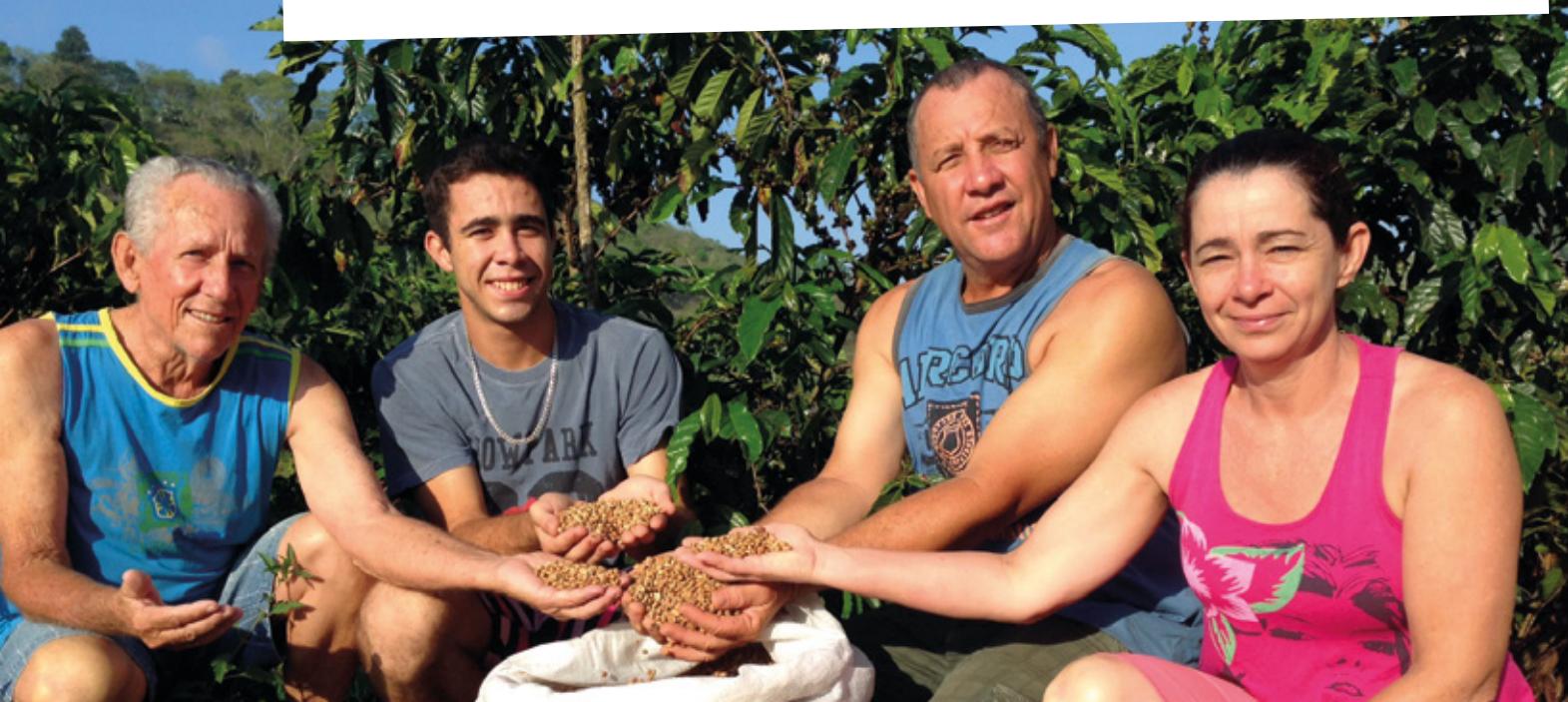
A Cafesul, da qual Jalder e seu pai, Jacy, fazem parte, tem sede em Muqui e conta com 140 produtores associados dos municípios de Mimoso do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Atilio Vivacqua, Jerônimo Monteiro, Anchieta além, é claro, da cidade que sedia a cooperativa.

A empresa vende grãos verdes para indústrias do Paraná e de São Paulo que, assim como a própria cooperativa, possuem o certificado internacional Fair Trade (para comércio justo), um atestado da qualidade do produto. Essa certificação é fornecida após rigorosas visitas técnicas de inspeção para verificar nas propriedades se o café é produzido de acordo com exigências ambientais e sociais, tais como: preservação

da flora e da fauna, descarte correto das embalagens, uso de equipamentos de proteção individual por parte dos funcionários, que também devem ter carteira assinada ou contrato de parceria, norma que se for desrespeitada, pode caracterizar trabalho escravo. Além disso, não é permitido trabalho infantil nas propriedades. Quanto ao manejo da produção, o uso de agrotóxicos é controlado, sendo que inúmeros sequer podem ser utilizados. Para que o café continue a receber o certificado Fair Trade, são realizadas inspeções periódicas às propriedades. O produto é vendido pelas indústrias brasileiras ao mercado externo na Europa, no Japão e nos Estados Unidos. E por conta de todas as exigências feitas aos produtores, o grão é vendido com valor diferenciado, o que é chamado de “prêmio social”.

“Mas nos deparamos com aquela velha questão que muitas vezes assombra a cafeicultura: vendemos a matéria-prima, o grão para ser processado, e não o produto final, o café torrado e moído. Agora, com a Agrocoop, temos esperança de resolver esse gargalo para agregar ainda mais valor e trazer melhor retorno aos produtores”, analisa o presidente da Cafesul, Renato Alvarenga Theodoro.

FOTO SABRINA CANAL





DIVULGAÇÃO OCB-ES

## INTERCOOPERAÇÃO: COOPERATIVAS DE MÃOS DADAS PARA JUNTAS CRESCER AINDA MAIS

O nascimento de uma central de cooperativas mostra a força e a capacidade de reinvenção do associativismo capixaba, de acordo com Esthério Colnago. Um dos sete princípios que norteiam o cooperativismo, a intercooperação é relevante para potencializar resultados.

“Cada vez mais as cooperativas precisam se juntar numa atividade

para enfrentar o mercado globalizado, porque mesmo que ela seja potencialmente forte, isolada não é tão fortalecida”, comenta.

Recentemente representantes das cooperativas associadas à Agrocoop foram levados para conhecer o parque industrial das cooperativas do Paraná e de Santa Catarina. “Lá eles tiveram oportunidade

de ver que aquelas cooperativas que industrializam os produtos têm conseguido passar para seus cooperados preço mais justo pela sua mercadoria. É o que pretendemos com a Agrocoop. Temos que nos espelhar nos bons exemplos, como é o caso da Aurora, uma grande central de cooperativas do Sul do país”, analisa Colnago.

### A FORTE PRESENÇA DO COOPERATIVISMO NO ESPÍRITO SANTO

No Espírito Santo atualmente existem 149 cooperativas, com cerca de 230 mil cooperados. Juntas geram mais de 20 mil empregos diretos e indiretos, envolvendo aproximadamente 600 mil pessoas, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras no Espírito Santo (OCB-ES). O cooperativismo é um modelo socioeconômico que prima pela participação democrática, solidariedade, independência e autonomia, ou seja, alia o desenvolvimento econômico ao bem estar social.

FOTO DIVULGAÇÃO OCB-ES



“O fato de não participar de toda a cadeia produtiva distancia o cafeicultor de seu próprio produto, pois o café muitas vezes ganha tanto valor depois que sai da propriedade e é industrializado que o produtor não tem a menor condição de consumi-lo. A Agrocoop tem a função de deixar esse valor agregado nas propriedades rurais e nas regiões onde elas estão inseridas”. **Assessor Técnico da Agrocoop, Wellington Pompermayer.**

“A Agrocoop foi criada com objetivo de aumentar o poder de compra e venda, ampliar a presença do cooperativismo, mas especialmente para enfatizar a cultura da agroindústria, pois é cada vez mais necessário agregar valor aos produtos, com serviço de qualidade para seus cooperados e para a sociedade como um todo”. **Presidente da OCB-ES e da Agrocoop, Esthério Colnago.**

FOTO DIVULGAÇÃO OCB-ES



# ONZE MESES DE GESTÃO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO

O nosso compromisso como administração municipal 2013/2016 é governar com honestidade para o desenvolvimento do nosso município, sempre pensando nas gerações futuras.

Você conhecerá parte do trabalho que estamos realizando com seriedade, pelo desenvolvimento da nossa querida São José do Calçado. Estamos dispostos a lutar pela melhoria da qualidade de vida daqueles que escolheram a cidade entre montanhas e flores para morar.

Certamente você não nos veja publicando tudo o que realizamos até aqui, porque, de fato, a nossa preocupação primeira é em realizar o melhor, em trabalhar sério para o bem da coletividade.

Estamos criando melhores condições na sede e no campo. Fazendo obras por todos os lugares da nossa cidade, oferecendo serviço de saúde e educação com qualidade, administrando as finanças com seriedade. Temos o orgulho de, em 11 meses de governo, mostrar o inicio de que com muita luta estamos proporcionando aos nossos munícipes. É apenas o começo. Até 2016 será concretizado o nosso plano de governo que é pautado na melhoria da qualidade de vida dos Calçadenses.



**Capacitação promovida pela secretaria de administração**



**Funcionários da secretaria de saúde comemorando a conquista do veículo para atender aos pacientes do município**

## FINANÇAS

A primeira medida tomada por esta administração em relação ao gasto do dinheiro público foi o de baixar um decreto cujo objetivo é reduzir os gastos com as diárias dos servidores públicos e agentes políticos do poder executivo municipal. Ficando assim estabelecidos os valores.

**Prefeito:** R\$ 150,00

**Vice-prefeito:** R\$ 120,00

**Secretários, procuradores e chefe de gabinete:** R\$ 100,00

**Motorista do gabinete:** R\$ 90,00

**Chefes de departamento e oficial do gabinete:** R\$ 65,00

**Funcionários:** R\$ 65,00

**Chefe de área:** R\$ 65,00

Foi realizado na sede e em todos os distritos o PLANO PLURIANUAL (PPA), que contou com a participação da população para a confecção.

A folha de pagamento dos servidores municipais de São José do Calçado está em dia. A administração está apta a receber recursos de órgãos e entidades estaduais, federais, internacionais e emendas

parlamentares. O município está quitando mensalmente, dívidas com o INSS.

## OBRAS

Com a ajuda do governo do estado, realizamos a limpeza do rio e de todos os córregos da sede e dos distritos. Com recursos próprios foram feitas as manutenções pertinentes à iluminação pública. Foram feitos reparos nos calçamentos de diversas ruas. Reforma e ampliação de escolas. Estamos ampliando a Unidade de Saúde do distrito de Alto Calçado (São Benedito).

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

O grupo da terceira idade do nosso município funciona com ginástica, atividades artísticas como grupo de dança e atividades esportivas, proporcionando aos nossos idosos melhores condições de vida. Incentivo e apoio da prefeitura para que os idosos pudessem participar dos jogos olímpicos que aconteceram no município de Guarapari. A administração que se preocupa com o desenvolvimento do nosso município, realiza na sede e nos distritos um belo trabalho de reuniões de convivência com grupos de gestantes.

O CAPS tem atendimento às pessoas com deficiência psicossocial. Execução do Programa Incluir com acompanhamento de 120 famílias. Acompanhamento técnico das 1002 famílias usuárias do Programa Bolsa Família. Aquisição de um veículo modelo Palio com recursos do IGD SUAS para atender a demanda do Bolsa Família.

Atendimento do CADÚNICO (tarifa social, isenção de taxas de concurso público, Programa Minha Casa, Minha Vida) entre outros. Articulação direta com o Conselho Municipal de Assistência Social. Atendi-





*Veículo do Bolsa Família*



*Vacinação nas propriedades rurais*



*Ínicio das obras de ampliação da unidade de saúde de Alto Calçado (São Benedito)*



*Concurso da Brincha realizado na Festa do Carro de Boi 2013*



*Reunião para anúncio do desvio do trânsito do centro da cidade*



*Entrega de maquinário pelo governador*



*Recuperação do calçamento das ruas do município*



*Reforma de creches*

mento a microempreendedores por meio da agência Nossocrédito. Turismo, lazer e antídrogas. Incentivo e apoio ao esporte. Apoio para realização de festas comunitárias em todo o município.

## **SAÚDE**

100% dos moradores de São José do calçado são atendidos pelo PACS – Programa Agentes Comunitários da Saúde.

Os moradores contam com o programa saúde bucal. A unidade de saúde conta com médicos do Programa da Família em todos os bairros e tendo na unidade central excelentes profissionais nas áreas de psicologia, fisioterapia, clínica médica, ginecologia, oftalmologia, cardiologia, gastroenterologia, fonoaudiologia, psiquiatria, neurologia, pediatria, cirurgia geral, assistência social, realizando em média cerca de 300 atendimentos/dia.

Foram adquiridos dois veículos para o transporte de pacientes e uma ambulância 0 km.

Na farmácia básica são fornecidos diversos medicamentos gratuitamente. Alguns deles de alto custo.

São atendidas ainda as demandas de exames laboratoriais, ultras-

sonografia e outros.

Atuação popular frente ao Conselho Municipal de Saúde. Capacitação para os servidores desta secretaria.

## **AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE**

Aquisição de equipamentos, incentivo ao produtor, vacinação de gado, reuniões para o desenvolvimento agrícola, recuperação e abertura de estradas.

Estamos empenhados no asfaltamento da estrada que liga a sede do município ao distrito de Alto Calçado (São Benedito). E também na construção do desvio do trânsito do centro da cidade, obras que já foram aprovadas pelo governador do estado.

## **EDUCAÇÃO**

Atendimento escolar a todas as crianças do município, contando com excelentes professores e equipe técnica pedagógica de qualidade. O transporte escolar é oferecido de forma eficiente e segura para atender a todos. Capacitação na área. Participação de conferência sobre educação.



*PPA realizado nos distritos*



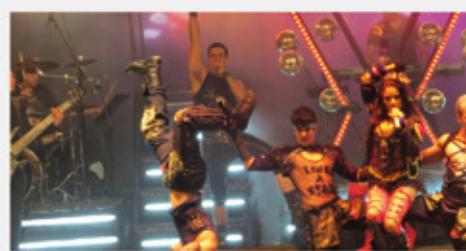
*A volta dos desfiles escolares*



*Grupo de capoeira*



*Inauguração da praça Saudável*



*Show da festa do município*



*Limpeza de córregos*

# KÁTIA QUEDEVEZ  jornalismo@safraes.com.br

FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ E REPRODUÇÃO

## TORNEIO LEITEIRO DE GUAÇUÍ RESGATA HISTÓRIA DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO INOVOU AO APRESENTAR UMA ESTRUTURA DIFERENCIADA PARA O CONCURSO. FAMÍLIAS PUDERAM TRANSITAR PELA COMPETIÇÃO COM CONFORTO E SEGURANÇA

Guaçuí realizou em setembro, mês do seu padroeiro, uma grande festa, a 55ª ExpoAgro. As atrações artísticas nacionais levaram grande público ao Par-

que de Exposições do município. No entanto, um "show a parte" estava reservado para quem visitou o Torneio Leiteiro, montado em um anexo da festa.

A competição foi montada em uma estrutura clara e com rigorosas condições de higiene. Uma exposição de fotos e objetos que contava a história do torneio e de vários pecuaristas da

## EDIÇÃO ESPECIAL DE DEZEMBRO 2 ANOS DA REVISTA SAFRA ES

15.000 exemplares  
circulação estadual e  
também no norte do estado.

### ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 99976 1113  
comercial@safraes.com.br

# SAFRAES

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA





região, com registros (até) da década de 50, também fez parte da festa.

A prefeita do município, Vera Costa declarou que o torneio leiteiro foi preparado para que as famílias pudessem transitar com segurança, com os animais acomodados com conforto e recebendo limpeza constante. "Nossa objetivo também era criar um ambiente educativo, onde os visitantes compreendessem

a importância da pecuária leiteira para Guaçuí. A exposição fotográfica bem reflete esse cenário", comenta,

Para Christiany Fitaroni, secretária municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Alimentar de Guaçuí, manter a tradição do torneio leiteiro é fundamental para fortalecer a pecuária leiteira no município". Ela ainda reforça que "os registros de atas e as fotografias expostas nos faz perceber

que a história do município é a própria história da exposição agropecuária, porque o envolvimento das pessoas é que impulsiona o agronegócio, sempre".

Além do torneiro leiteiro e da exposição fotográfica, foram realizados minicursos em parceria com o Sindicato Rural de Guaçuí, o Senar e a Faes. O Sindicato rural também promoveu uma exposição de fotos de todos os presidentes da entidade.

**DEVIDO ÀS EXCELENTE CONDIÇÕES DE HIGIENE, ADULTOS, CRIANÇAS E ATÉ BEBÊS PASSEAVAM PELA ÁREA DE ORDENHA DO TORNEIO LEITEIRO DE GUAÇUÍ.**



Produtor rural de Guaçuí, Alegre e Ibitirama, o sr. Natal Albani participa da exposição de Guaçuí desde 1962, e comenta, "achei o torneio mais organizado, no sentido de limpeza, estrutura e visual. Me senti em um ambiente mais aconchegante".

**NATAL ALBANI, PRODUTOR RURAL, VISITANTE DA EXPOSIÇÃO DESDE 1962**

# BragaLine

MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Dir.: Chiquinho Braga



Rua Octávio Monerat, 38 - Centro  
(22) 3843-3711 Varre-Sai/RJ

Rua Romualdo Lobato, 82  
Guaçuí-ES (28) 3553-2232

## BOMBAS ROCHFER

Bombeia água para até 10 km de distância, atingindo alturas de até 250 m. Vazão de 1.000 até 100.000 litros/dia. Baixa manutenção e alta durabilidade. Não usa energia.



Solicite a visita do nosso vendedor, orçamento sem compromisso de todos os produtos disponíveis nas lojas Bragaline

O concurso leiteiro que voltou a ser realizado na EXPOAGRO foi encerrado no domingo. A competição foi somente na categoria 30 kg. O campeão foi o produtor leiteiro Wesley da Costa, de Ibitirama/ES que além do troféu de primeiro lugar ganhou R\$ 4 mil. O segundo lugar também foi para Ibitirama/ES com Josemil Aguiar ganhador de R\$ 3 mil. Já a guaçuiense Fátima de Souza ficou em terceiro lugar e conquistou R\$ 2.500 reais. A Colagua, uma das parceiras do evento, sorteou brindes extras para seus cooperados que participaram do concurso.



“O torneio leiteiro deste ano foi diferente de tudo: a disposição física, o espaço, a valorização maior que foi dada ao evento, o caráter educativo. E o resgate da história que fez uma importante referência ao passado. Retratou a essência da festa, que era o concurso. Os animais também apresentaram bom padrão genético e foram acomodados em um ambiente organizado, claro e limpo.”

**BURTHON MOREIRA,  
PRESIDENTE DA COLAGUA**



O SINDICATO RURAL TAMBÉM PROMOVEU UMA EXPOSIÇÃO DE FOTOS DE TODOS OS PRESIDENTES DA ENTIDADE.



*Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto / BR 482, Km 95 • Tel. (28) 3553-1415 • Guaçuí-ES*



*Entre 2014 de carro novo*



*Condições diferenciadas  
para Produtores Rurais*

# SR. TATICO: O RETRATO DO PRODUTOR E SUA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NO CAMPO

COM 76 ANOS DE IDADE, O PRODUTOR DE LARANJAS DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO É EXEMPLO DE CORAGEM E PERSISTÊNCIA

# KÁTIA QUEDEVEZ  [jornalismo@safraes.com.br](mailto:jornalismo@safraes.com.br) FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ



Essa é mais uma das tantas histórias de homens que permaneceram no campo e lutam, dia a dia, pela sua sobrevivência e a de suas famílias. A revista SAFRA ES teve a honra de conhecer em Alto Calçado, distrito

do município de São José do Calçado, na Região do Caparaó, o sr. Francisco Cândido Guimarães, mais conhecido como Tatico.

O produtor é beneficiário do Crédito Fundiário desde 2005. Ele mantém em um alqueire (48.000 m<sup>2</sup>) uma propriedade “tocada” por ele mesmo, no cultivo de citricultura, com variedades de laranjas e tangerinas. “Tenho nove filhos, mas só quem me ajuda no momento aqui na roça é o meu caçula.

Mas sei que é por pouco tempo, que logo, logo, ele acaba voltando para o Rio de Janeiro”. Infelizmente, essa é também a realidade de muitos produtores rurais: a sucessão. Ou seja, quem vai “tocar” a terra no



futuro. E por isso é tão importante os programas promovidos pelo governo que qualificam os jovens no campo.

Mas voltemos à realidade do sr. Tatico. Mesmo sem a ajuda dos filhos, ele não abre mão de viver na roça e conhecer as novidades que instituições como o Inca-per tem para lhe apresentar.

“O técnico vem aqui em casa e me ensina como devo fazer para melhorar a minha roça. Desde 2007, quando plantei 800 pés, eles me visitam e me ensinam o que é melhor fazer”, diz. O agricultor comercializa seus produtos na sede do município e não tem o que reclamar. “Vendo tudo o que levo para a feira, não sobra nada mesmo”. Tatico colhe praticamente o ano inteiro, de março a novembro. A maturação precoce começa em março, em média, e a tardia se estende até o início de novembro.

O agricultor passou 18 anos no Rio de Janeiro. Morou por lá de 1960 a 1978. Achei melhor voltar para a roça. “Aqui é melhor para se viver”. Com inteligência e capricho com sua propriedade, o sr. Tatico vai tocando a vida, e com muito gosto”.

O MELHOR  
CONTEÚDO DO  
AGRONEGÓCIO  
SUL CAPIXABA,  
AGORA, ON-LINE.

Domingo, 3 de novembro

SAFRAES  
O PORTAL DE NOTÍCIAS DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

Notícias Gerais Entrevistas Notícias Cotação do café Cotação Hortiflorigraneiros Previsão do Tempo

**STIHL**

**EDIÇÃO 008**

**SAFRAES**

Florestas são fonte de vida para todos e podem ser fonte de renda para o produtor rural.

COMEÇA HOJE A SEGUNDA ETAPA DA VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA

Após a vacinação, o produtor deve comparecer ao isol para confirmar a realização do procedimento

GOVERNO DO ES INVESTE EM EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS PARA CACHOEIRO

Os investimentos somam R\$ 600 mil em equipamentos como um trator com implementos, uma motoniveladora e

PROJETO 100 MAIS LEITE FAZ A VIDA MELHOR PARA A PECUARISTA DO SUL CAPIXABA

[www.SAFRAES.com.br](http://www.SAFRAES.com.br) [www.facebook.com/safraes](http://www.facebook.com/safraes)



*— O Incaper de São José do Calçado, tem como coordenador o engenheiro agrônomo Alcélio Lamão Nazarino.*

Ele esclarece que o cultivo do café (arábica e conilon) e do leite (que é mais tecnificado que o café), eram predominantes e tradicionais no município de São José do Calçado, mas alega que a realidade agora é outra.

“A diversificação nos cultivos é fundamental para os agricultores familiares. Há seis anos fizemos projetos de créditos fundiários na

fruticultura, no caso, a laranja. Em uma das áreas, eram 17 pequenos proprietários de café, leite e fruticultura, dentre eles, o sr. Tatico. São produtores que plantaram 50, 100 ou 200 pés que diversificaram a renda, além de contribuir para a subsistência da família.” Essa ação, lembra, antecedeu ao projeto do pólo de laranja, em execução atualmente.

Alcélio nos levou a uma propriedade com um cultivo experimental de 50 pés de laranjas. A observação

se deve, principalmente, no comportamento do porta enxerto, na base do solo, na raiz. O manejo objetiva maior resistência a fungos de solo, principalmente a goomose. “São necessárias de três a quatro adubações por ano, com análise e correção do solo com calcário e adubação química. O espaço ideal de 6 x 5 metros formam plantas bem conduzidas. E os pomares podem durar até 20 anos”, finaliza o agrônomo.



## **SINDICATO RURAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM UNIÃO E FORÇA DOS PRODUTORES RURAIS**

- Assistência Jurídica;
- Imposto de Renda;
- DAP—Documento de Aptidão ao PRONAF
- Assistência odontológica gratuita para você sua família e seus funcionários;
- Projeto para financiamentos do setor rural com rapidez na aprovação;
- Cursos e treinamentos gratuitos - SENAR-ES
- Venda balcão da CONAB- COMPRA DE MILHO

**SOMOS ESPECIALIZADOS EM  
FOLHA DE PAGAMENTO DO SETOR RURAL.**

**R\$ 95,00**  
mensais

**Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim**  
**Tel: (28) 3522-1225**

**COM STIHL,  
O MATO VIRA JARDIM.**

GACOMETTI



Aproveite as ofertas incríveis e a supercondição de pagamento para adquirir roçadeiras, sopradores e lavadoras STIHL, tudo com 1 ano de garantia e assistência técnica com profissionais qualificados na própria fábrica.

**SOPRADOR  
BG 86 C-E**  
6x de **R\$ 159,95\***  
Preço à vista **R\$ 899,00**



[www.stihl.com.br](http://www.stihl.com.br)  
0800 707 5001



**ROÇADEIRA  
FS 55 R**  
6x de **R\$ 115,50\***  
Preço à vista **R\$ 649,00**



**LAVADORA  
RE 98**  
6x de **R\$ 88,90\***  
Preço à vista **R\$ 499,00**

**STIHL**



\*Promoção a ser realizada em duas etapas, de 1/10 a 31/12/2013 e de 2/1 a 31/3/2014, enquanto durarem os estoques, apenas nos pontos de venda STIHL participantes, com preços sujeitos a alterações entre a 1<sup>ª</sup> e a 2<sup>ª</sup> etapas. Consulte o site [www.stihl.com.br](http://www.stihl.com.br) ou o SAC 0800 707 5001 para saber se seu ponto de venda participa e os produtos que integram a promoção, que podem ser parcelados em 6x com taxa efetiva de juros de 1,9% ao mês. Consulte outras formas de pagamento no ponto de venda. No momento da aquisição, exija instruções para a utilização correta e segura do produto (Instrução Técnica).

# Réveillon 2014

em Pedra Menina - Dores do Rio Preto  
Macieira Parque Hotel

VENHA CURTIR O ANO NOVO DE UM JEITO INESQUECÍVEL  
A 500M DA MONTANHA SAGRADA DO BRASIL, O PICO DA BANDEIRA



**CEIA DA VIRADA: R\$ 200,00 / POR PESSOA**

Show com Rogério Aço Doce & Banda / Excelente localização  
Acesso 100% Pavimentado / Sinal de telefonia móvel  
Internet 3G / Menu Exclusivo (Frutas, canapés, jantar com  
saladas, carnes, guarnições e sobremesa  
Bebidas Inclusas: cerveja, água, refrigerante espumante  
Café da Manhã / Número restrito de convidados

RESERVAS E INFORMAÇÕES:  
28 99926.6492 / 99981.9595  
[revelionpedramenina@gmail.com](mailto:revelionpedramenina@gmail.com)

Agência de Viagens Serra do Caparaó Ecoturismo  
28 3559.3112 / [Facebook.com/SerradocaparaóEcotur](http://Facebook.com/SerradocaparaóEcotur)  
[serredocaparaóecotur@yahoo.com.br](mailto:serredocaparaóecotur@yahoo.com.br)

REALIZAÇÃO: CAPARAÓ EVENTOS

APOIO:

**FOLHA**  
DO CAPARAO

**Caparaó**

**SAFRAES**

**MACIEIRA**

# Grupo Brasil Bonito



**Serralheria  
ESPERANÇA**

*Uma empresa do Grupo Brasil Bonito*

Portões - Portas - Janelas  
Vitrões - Venezianas e Diversos  
Serviços de Serralheria em Geral

Antônio (22) 99873-5860  
Evaldo (22) 99830-5652  
Nayara (22) 99918-8537

VENDAS: SANDRO - 22 99701 4046 / SABRINA - 22 9963 7962

ROBERTO - 22 99921 1800 E 22 99786 1334

contatogbbesadmvendas@gmail.com

Administração: Av. Cristiano Dias Lopes, 1050 - Bairro Silvana - Bom Jesus do Norte - ES  
Telefone : 28 3562-1131 / centralcomercialgbb@gmail.com

**INAUGURAÇÃO EM BREVE**

Loja Varejo GBB em São José do Calçado . Rua Domingos Martins, 531, Centro

  
**Grupo  
Brasil Bonito**  
UNIDADE ES  
(28) 3562-1131  
centralcomercialgbb@gmail.com

Representante Autorizado ES - Sandro Gomes da Silva-ME (Empresa do Grupo Brasil Bonito) . Rua Paulo Escondido, 322 - Bairro Silvana - Bom Jesus do Norte-ES